



NO PINTCHA

* CIRCULO DO GOVERNAMENTO DE ESTADO DE ENFOCALIZACAO E TURISMO *

GERACAO, ADMINISTRACAO E OFICINAS, AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRESSAO

TELEFONE: 3713/3722/3728

BISSAU

«DEVEMOS À TRADIÇÃO ORAL O POUCO QUE SABEMOS SOBRE A NOSSA HISTÓRIA»

★ Otto Schacht na sessão de abertura do seminário sobre tradição oral

«Nós sabemos que o pouco que até agora conseguimos conhecer da nossa história foi através da tradição oral dos nossos antepassados através de «passadas», de contos e de histórias, transmitiram o que presenciaram e o que viveram a nós que também iremos, já numa fase mais avançada e com outras possibilidades transmiti-la às gerações vindouras», afir-

mou o camarada Otto Schacht, do Comité Executivo de Luta do Partido e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, no discurso pronunciado na sessão de abertura do seminário sobre a metodologia da recolha das tradições orais.

Durante a cerimónia, que decorreu no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial, Industrial e Agrí-

cola, ao fim da tarde de quinta-feira, usaram ainda de palavra o camarada Mário de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura, o professor e historiador senegalês Djibril Niane, o representante da Unesco, Sar Amsta e o Comissário de Estado de Educação Nacional, camarada Mário Cabral. To-

(Continua nas centrais)

Luiz Cabral recebe enviado da Fretilin e o embaixador britânico

O camarada Presidente Luiz recebeu em audiência, no fim da tarde de anteontem no seu gabinete do Palácio da República, o enviado da Fretilin e da República Democrática de Timor Leste, camarada Rogério Lobato. Na altura, o comandante das Forças de Libertação de Timor Leste, fez ao camarada Luiz Cabral a entrega de uma mensagem pessoal do Pre-

sidente do seu país, camarada Nicolau Lobato.

Após a audiência, contactamos com o camarada Rogério Lobato sobre os assuntos que tratou o camarada Presidente do Conselho de Estado que nos disse «Discutimos o problema da situação político-militar em Timor Leste, depois da prisão de Xavier de Amaral e ti-

ve a oportunidade de dizer ao vosso Presidente que a situação de Timor Leste neste momento é excelente as nossas forças enfrentam-se neste momento praticamente na ofensiva. facto esse que forçou os indonésios a pedir negociações».

Também abordou o problema do apoio diplomático que o G

(Continua na página 8)

Fornecimento de energia eléctrica à capital

É possível que a partir de Agosto a situação da falta de energia eléctrica à cidade de Bissau, se normalize porque, entrará em funcionamento um grupo de gerador de três mil KVA (Kilo-Volts-ampères) — salienta um comunicado do Comissariado de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais sobre o fornecimento de energia eléctrica à nossa capital.

Entretanto, a capacidade de produção de energia eléctrica da central de Bissau, efectuada há três meses por motivo de reparação de 3 motores, foi drasticamente diminuída pela ventania que

(Continua na página 8)

Secretário-Geral Adjunto da OUA em Bissau

“Força interafricana só pode ser útil no quadro da família africana”

Encontra-se desde ontem de manhã em Bissau, em visita de cortesia e de amizade ao nosso país o secretário-geral adjunto da OUA, Kamanda Wa Kamanda.

Este alto funcionário da organização continental foi acolhido no aeroporto de Bissau pelo camarada Victor Saúde

Maria, comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, e deve se avistar hoje com o presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral.

Entretanto, numa simples cerimónia que teve lugar ontem ao fim da tarde no Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, o Secretário Geral

adjunto da OUA entregou ao camarada Comissário Victor Saúde Maria, um cheque no valor de 300 mil dólares (cerca de dez milhões e meio de pesos), relativo a um dom da Organização de Unidade Africana para o nosso país.

Segundo Victor Saúde Maria, esta oferta enquadra-se na ajuda de um milhão de libras que a OUA concedeu à Guiné-Bis-

(Continua na página 8)

O Comissário dos Transportes iniciou uma visita à URSS

Seguiu ontem para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, uma delegação do Comissariado de Transportes, chefiada pelo camarada Comissário, Rui das Merc Barreto, para uma visita oficial de uma semana, a convite do Ministro de Aviação Civil da URSS.

Durante esta visita em que o camarada Rui Barreto está aco-

(Continua na página 8)

A Arábia Saudita financia parte do projecto do complexo agro-industrial de Cumeré

Numa cerimónia realizada anteontem à tarde no salão de reuniões do Banco Nacional da Guiné-Bissau, foi assinado um acordo entre o camarada Carlos Correia, Comissário de Estado das Finanças e o director adjunto do Fundo da Arábia Saudita para o Desenvolvimento, Kalid Al-Massau que se encontra de visita ao nosso país. Com este acordo, o Fundo da Arábia Saudita para o Desenvolvimento compromete-se a conceder um empréstimo ao nosso país no valor de quatro mi-

lhões e meio de dólares, cerca de 170 milhões de pesos guineenses que servirá para o financiamento de uma parte do projecto do complexo agro-industrial de Cumeré. Este empréstimo será pago num período de 30 anos, a começar em 1983 e o juro é de 2 por cento a vencer anualmente.

A cerimónia encontravam-se presentes os camaradas Luisa Santos, Directora-Geral do Orçamento e Tesouro, Inácio Semedo Director-Geral da Cooperação Internacional, Abouba-

car Touré, director-Geral do Departamento das relações económicas do CEDEP e Flávio Proença, do Comissariado das Finanças. Pelo lado da Arábia Saudita estiveram presentes o Conselheiro jurídico do Fundo, Mohamed Eltahir e o economista, Mohamed Al-Sinare, que se encontram desde quarta-feira em Bissau.

Após a assinatura do acordo começou por usar da palavra o director-adjunto do Fundo da Arábia Saudita para o desenvolvimento que salientou: «Este acordo

assinado hoje é um reflexo da sincera cooperação que existe entre os governos e povos da República da Guiné-Bissau e a Arábia Saudita e demonstra um ardente desejo do governo saudiano de cooperar nos esforços da Guiné-Bissau para o desenvolvimento económico e social do seu povo».

Em resposta o camarada Carlos Correia diria a certa altura: «Esperamos que as boas relações iniciadas

(Continua na página 2)

● Ajuda da R.F.A.

(Pág. 2)

● Saharaoui: um povo politizado e organizado

(Centrais)

● Força inter-africana Nyerere: não a um instrumento de dominação estrangeira

(Pág. 8)

As primeiras chuvas, um incentivo para a lavoura

Camarada Director:

A minha carta de hoje, refere-se às primeiras chuvas, que já começaram a cair com abundância na nossa terra.

Realmente é uma alegria, depois da carência de alimentos que se fez sentir devido à seca, ver cair a chuva tão desejada.

A chuva é a esperança do povo.

Mas não há que ter só esperanças e sentarmos à espera que a chuva caia, e que os alimentos cresçam por si sós, sem serem plantados

A chuva é, sim, um incentivo para o trabalho. «Pegar tesos» desde início para se aproveitar aquilo que a terra pode dar neste período.

Temos que começar a lavar desde já e deitar a semente à terra.

Como sabemos, a chuva que agora cai, pode não cair nos próximos meses. Por isso, se não soubermos aproveitar a terra agora, seremos novamente vítimas da falta de alimentos.

O nosso Partido fez todos os possíveis para que a população da nossa terra não sentisse falta dos produtos de primeira necessidade alimentar.

Mas isso custou-lhe muito dispêndio de divisas, que poderiam ser empregues noutros sectores. Como por exemplo no melhoramento de apetrechos hospitalares de que tanto necessitamos.

A grande parte do arroz consumido o ano passado na nossa terra, foi importado.

Muitos alimentos foram-nos oferecidos. Por isso é que a nossa população não sofreu as consequências directas da falta de chuvas.

É preciso esclarecermo-nos e consciencializarmo-nos de que essas ajudas não são para sempre. Há de chegar o dia em que não receberemos ajudas. Por isso temos que pegar desde já para, quando isso acontecer, nós sermos capazes de produzir aquilo de que precisarmos e que a nossa terra pode dar. Porque a terra bem aproveitada, dá para nós e também para exportarmos alguma coisa. Como já estamos a fazer nalguns domínios, como por exemplo no da pesca.

Com as divisas dos produtos exportados, poderemos comprar outros produtos necessários que a nossa terra não pode dar.

Por isso, camaradas, mãos ao trabalho, para combater a carência que existe, com a ajuda da chuva, que desde início nos saúda com um sorriso.

DETINHA

O camarada Presidente visitou a exposição de arte infantil

O camarada Presidente do Conselho de Estado visitou na passada quinta-feira na Casa da Cultura, uma exposição de arte infantil que havia sido inaugurada no dia 1 de Junho «Dia Internacional da Criança».

O camarada Presidente foi recebido à sua chegada pelo Coordenador-Geral do Conselho Nacional de Cultura, camarada Mário de Andrade, por responsáveis do Instituto de Amizade e por um grupo de pioneiros «Abel Djassi» que o saudaram vivamente à entrada. Em seguida os pioneiros acompanharam o Presiden-

te Luiz Cabral na visita à exposição, que pretende ser um cartaz de apresentação da luta do Partido, desde a sua fundação, para a transformação do ensino na nossa terra e a criação de um homem novo.

No final da visita, Luiz Cabral observou com particular interesse uma reprodução fotocopiada das palavras que o camarada Amílcar Cabral, Fundador da nossa Nacionalidade deixou escritas no livro de honra da Escola Piloto. Por sua vez os pioneiros presentes ofereceram ao camarada Presidente um emblema do Instituto de Amizade bor-

gado por uma aluna do Internato Franztz Fanon.

No entanto, nesta exposição pode-se ver desenhos, pinturas e trabalhos feitos pelos alunos dos internatos Josina Machel, Franztz Fanon, Saco Vaz e Escola Piloto, tendo o certame sido organizado pelo Instituto de Amizade e a Casa da Cultura. Os trabalhos expostos são o reflexo da visão que as crianças do Instituto de Amizade têm da nossa sociedade nesta fase nova de luta, a reconstrução nacional.

Esta exposição que continua aberta ao público das 9 horas às 12 horas e 30 mi-

nutos e das 15 horas e 30 minutos às 19 horas na Casa da Cultura tem sido muito visitada pelos alunos das escolas e o público em geral.

Comissário de Transportes visita a URSS

(Continuação da pág. 1)

panhado de sua esposa, Manuela Teixeira Barreto, serão abordados problemas relacionados com a cooperação entre os dois países no domínio dos transportes e assuntos que interessem os vários sectores do Comissariado.

Também fazem parte da mesma delegação, os camaradas Domingos Correia, director da Junta Autónoma dos Portos, António Martins Ferreira, responsável pelos Serviços Meteorológicos Nacionais e Tchernó Embaló, controlador do tráfico aéreo.

Arábia Saudita

(Continuação da pág. 1)

aquando da visita do nosso Presidente Luiz Cabral à Arábia Saudita venham a reforçar cada vez mais. A assinatura deste acordo vai-nos encorajar a trabalhar cada vez mais para podermos valorizar a contribuição que agora nos é dada. Também vai-nos permitir dar mais um passo nesta caminhada para o desenvolvimento e progresso do nosso país»

RFA ofereceu três barcos aos Armazéns do Povo

Numa cerimónia realizada ontem de manhã, na casa de Pidjiguiti e a que assistiu o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, foi entregue aos Armazéns do Povo mais um donativo do Programa de Segurança Alimentar, da República Federal da Alemanha. Trata-se de um navio de 70 toneladas e de 300 HP, e de dois outros de 10 toneladas cada um, destinados a facilitar a recolha e transporte rápido dos produtos do interior do país, sobretudo da zona sul, para os principais centros comerciais do interior e destes para Bissau.

Na sua intervenção, o camarada Armando Ramos declarou-se bastante satisfeito pela ajuda e realçou a

colaboração que se tem vindo a desenvolver entre os dois países, colaboração essa que se caracteriza pela sua eficácia e qualidade e que contribuirá para resolver os problemas que aquela empresa enfrenta no domínio de transportes, nomeadamente na recuperação de navios e embarcações. Por seu lado, o senhor Richard Serra, adido cultural da Embaixada da RFA em Dakar, felicitou a melhoria das relações entre os dois países.

Recorde-se que o ano passado a RFA, através do Programa de Segurança Alimentar, ofereceu um barco rebocador aos Armazéns do Povo, calculado em 1 milhão e 800 mil marcos (cerca de 192 milhões e 600 mil pesos), se destina não só a

aquisição dos três barcos, construídos num tempo record (4 meses), mas também de três motores Deutz-Schottel para barcos de 100 toneladas, com o fim de recolher o arroz na região de Tombali.

De salientar também que dentro do programa de colaboração que tem vindo a ser desenvolvido entre os dois departamentos e segundo informou o camarada Manuel Renipundo Coutinho, director técnico dos Armazéns do Povo e responsável local pelo Programa de Segurança Alimentar, que assinou o protocolo de acordo, pela nossa parte, está prevista a reestruturação da barragem de Como, em colaboração com o Comissariado da Agricultura, e a electrificação da cidade de Bissau.

Responde o povo

O que pensa do Mundial 78 na Argentina?

Decorre neste momento na Argentina o 11.º Campeonato de Mundo de Futebol. Tomam parte nesta «Copa de Mundo» 16 seleções nacionais, sendo uma africana, a Tunísia, uma asiática, o Irão, quatro americanas, Brasil, México, Perú e Argentina (país organizador), e 10 seleções europeias, Alemanha Federal, Hungria, França, Itália, Polónia, Áustria, Espanha, Suécia, Holanda e Escócia. Muitas surpresas já se verificaram durante os encontros já realizados, tais como os dois empates do Brasil, um dos favoritos, uma vitória da Tunísia sobre o México, duas derrotas da França, etc. No nosso inquérito de hoje perguntamos a três pessoas, o que pensam do Mundial na Argentina e quem será o seu vencedor.

MUITAS DIFICULDADES EM OUVIR OS RELATOS

Marcolino Gomes da Costa, 24 anos de idade, estudante-trabalhador — «EU sou um grande amador do desporto, além de pratican-

te, por isso estou sempre atento com os jogos do Mundial da Argentina, mas tenho sempre muita dificuldade em sintonizar os relatos dos jogos. A emissora da Rádio Globo do Brasil apanha-se com muita difi-

culdade no nosso país, e creio que é o único país que dá o relato desses jogos em português.

Em princípio estava convencido que a equipa brasileira seria o vencedor a Copa de Mundo pela quarta vez, mas ela está a desiludir-me, pois ainda não ganhou nenhum jogo. Neste momento as equipas classificadas, são a Áustria, Itália, Argentina, e a Alemanha. Uma coisa que não chego a compreender, é a grande desproporção que existe entre os representantes dos

diversos continentes. A Europa tem sempre muito mais equipas que a América. Da África e a Ásia nem se fala, pois estes só apresentam uma equipa».

É DIFÍCIL, PREVER O CAMPEÃO

Manuel Albano Sanca, 27 anos de idade, electricista — «É difícil dizer-se já quem vai ganhar o Mundial, porque ainda faltam muitos jogos. Eu tinha uma certa inclinação pelo Brasil, a própria Argentina, e também a Alemanha. Neste momento penso que o povo brasileiro

deve estar muito triste, pois a sua selecção ainda não ganhou um jogo sequer. Por outro lado, faço votos que o representante da África, a Tunísia, tenha uma boa classificação neste Mundial. Se isso acontecer, seria um grande estímulo e serviria para os países deste continente redobrem as suas atenções no futebol».

IMPORTAR FILMES DESPORTIVOS

Mário Gomes, 18 anos de idade, estudante do Liceu — «Nós não temos televisão neste país, e além disso te-

mos muitas dificuldades em ouvir, pelo menos os relatos dos jogos, quando se trata de um Mundial de Futebol como este. Eu penso que os países africanos deviam fazer um grande esforço para fazer ligações radiofónicas para que nos seja possível pelo menos ouvir os relatos em português. O nosso país também podia resolver parte deste problema, importando depois os filmes desses jogos, e de outros acontecimentos desportivos, o que contribuiria imenso para elevar o nível dos nossos desportistas que estão praticamente na fase de iniciação».

Sal (conclusão)

Um ponto estratégico que reflete na economia nacional

A ilha do Sal, o aeroporto internacional Amílcar Cabral, a extração do sal e os centros pesqueiros de Santa Maria e de Palmeira, constituem as principais actividades daquela parcela do território caboverdeano. Depois de termos referido nos números anteriores às actividades aeroportuárias, abordamos hoje as modificações sofridas e os aspectos da pesca, que ocupa grande parte da mão de obra dos habitantes da ilha.

Em 1960 instauram-se os «vãos de amizade» entre Portugal e Brasil, feitos com aviões da TAP e da PAN AIR (actualmente VARIG) que passaram a escalar o Sal. Em Setembro de 1967 acaba a amizade dos voos e, em Outubro, a TAP é praticamente a única companhia a escalar o Sal nos vãos para a Guiné. Convém ainda frisar que, a partir de 1958 e até 1964, os TAG (Guiné-Bissau) exploraram uma ligação regular Bissau, Dakar, Sal, Praia.

As modificações para receber aviões a jacto no aeroporto do Sal só se verificaram em 1963. Houve melhoramento de pistas de circulação e da plataforma, possibilitando a aterragem de Boeing 707, e em 1973 terminaram novas modificações que permitiram a aterragem de «Jumbos» Boeing 747. Consta que o transporte aéreo interno data

de 1954, do tempo do Aero-Clube de Cabo Verde, que ligava as ilhas de Santiago, Sal e S. Vicente. Posteriormente (1958) nascem os TACV, cujos primeiros voos se efectuaram em Janeiro do ano seguinte.

A PESCA: ATUM E LAGOSTA

Santa Maria, a vila das belas praias e de outros atractivos (menos naturais e mais recentes) é também o maior centro pesqueiro da ilha, actividade a que se dedica boa parte da população do Sal.

A firma J. A. Nascimento & Filho tem uma empresa de pesca e conservação do atum em azeite, óleo e água que emprega razoável número de pessoas. A sua produção é geralmente exportada para Portugal, Estados Unidos da América e Itália,

através da firma portuguesa Aliança Exportadora.

A «fábrica de peixe», como dizem as pessoas, estando geralmente um dos sócios em Cabo Verde supervisionando os trabalhos junto de um gerente local, simplesmente, é portuguesa. Há que dizer que a fábrica já conheceu melhores dias. Nos anos de 1976-77, a apanha de peixe e, consequentemente, a sua conservação e farinhação deu fracos resultados. Isso refletiu-se mais na remuneração dos pescadores que não estavam nada contentes com o fraco equipamento e com o estado de abandono das quatro embarcações atuneiras. Os pescadores exigiram mudanças da sua situação, tendo tido resultados visíveis. No entanto a fábrica continua sofrendo os seus males, sendo entre eles o maior o facto dos contratos serem válidos só para a época das safras.

O desvio dos barcos com melhores condições para alugar a outras empresas e para pesca da lagosta faz também com que a fábrica produza só 10% da sua real capacidade.

Sal tem outro centro pesqueiro que é a Palmeira.

No entanto, ali só se dedica à pesca artesanal (excluindo a da lagosta, ali feita com armadilhas). Milhares de contos estão sendo empregados nessa localidade, numa grande construção que parece estar virada para actividades ligadas ao mar. Houve alguma movimentação em relação às instalações da conhecida «SAPLA», depois da independência de Cabo Verde.

Esteve no Sal em 1976, um técnico francês que, durante alguns meses, desenvolveu alguma actividade, cremos que na finalização da construção. Actualmente, as portas estão encerradas, e ninguém apontou ainda qualquer data para a continuação dos trabalhos.

Isso é o que teria visto alguém que decidisse dar uma saltada até à ilha do Sal e não quisesse debruçar sobre o aspecto humano, no que certamente muito encontraria que relatar. Em relação ao estrangeiro que simplesmente faz escala no aeroporto, é difícil adivinhar o que lhe vai pela massa cinzenta, pudicamente disfarçado atrás dum sorriso amarelo, ao ver «esta terra.» Esta terra» que só ama depois de penetrada.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Mas os colonialistas teimam em manter a sua odiosa dominação sobre os nossos povos. Para isso, perseguem, prendem, turturam, massacram, reforçam cada vez mais as suas forças armadas e preparam-se cinicamente para continuar a afogar em sangue todas as tentativas de libertação por parte dos nossos povos. Vós sabeis isso tudo, porque sois os agentes ou testemunhas do massacre dos cais de Pingüiti (Bissau, 3 de Agosto de 1959). Assististes à morte de mais de 30 mil caboverdianos, dizimados pela fome entre 1942 e 1947.

Mas há coisas que é indispensável dizer-vos, para que amanhã nenhum de vós possa invocar, como desculpa que não sabia.

Os nossos povos vão acabar com o colonialismo português — e vão acabar com ela dentro de pouco tempo. Os nossos povos não lutam para sevingarem dos que realizaram na prática os crimes do colonialismo português: lutam para reconquistar a sua liberdade e dignidade — elementos fundamentais da sua condição humana. Por isso mesmo, porque é a nossa natureza humana o fundamento central da nossa luta, nós encaramos atentamente a vossa situação, neste momento grave e decisivo. E é de esperar que vós, homens como nós, não deixarei de compreender as nossas aspirações, os nossos direitos, a nossa luta.

Nós fazemos distinção entre colonialismo português e colonos portugueses, assim. Como fazemos distinção entre um carro e suas rodas. Um carro sem rodas não anda. O colonialismo sem colonos não funciona. Vós sois as rodas do velho e odioso carro do colonialismo português que pretende continuar a andar contra todas as realidades da história, à custa da exploração e destruição dos nossos povos. Mas os colonialistas portugueses estão enganados. E vós não deveis ser simples peças de um mecanismo anacrónico e condenado a desaparecer: vós sois homens.

Nas nossas terras e a coberto da violência colonial, vós tendes sido e continuais a ser os senhores. Vós vos habituais a pôr e a dispôr das nossas vidas e dos nossos bens, com um grau de desumanidade só raramente amenizado pela solidariedade ou boa vontade de muito poucos. Muitos de vós jamais conseguirão apagar da consciência os crimes que na vida privada ou como agentes do colonialismo cometeram contra os nossos povos. Outros, tendo sido homens compreensivos e progressistas na vida pública, esqueceram, depois de chegarem às nossas terras, os bons sentimentos e a razão e adaptaram-se às exigências e crimes dos colonialistas.

A cor da vossa pele tem sido e continua a ser uma razão suficiente para garantir a vossa supremacia nas nossas terras, no desprezo dos sentimentos, direitos, cultura, civilização e justas aspirações dos nossos povos. Hoje encareis a angústia e aflicção a prespectiva de uma mudança radical em todas estas coisas.

Conferência da JAAC Comissão Preparatória reuniu-se

No âmbito da aplicação das decisões da sua última reunião, a Comissão Nacional Preparatória da I Conferência Nacional da Juventude reuniu na Praia, com a presença de membros da direcção do Partido, e da JAAC. Da ordem do dia constava a discus-

são e aprovação, dos documentos à I Conferência da Juventude, a ter lugar em Julho próximo, na ilha do Fogo, a situação dos Estudantes, preparativos para o XI Festival de Juventude e Estudantes, propostas e sugestões, crítica e autocrítica e conclusões.

Donativo da Central Sindical Soviética

«Os contactos cada vez mais estreitos, através da cooperação, no domínio da formação de quadros, organização de seminários e participação em outras actividades sindicais são o garante da consolidação das relações de classe entre os trabalhadores dos nossos dois países, através dos seus organismos respectivos» —

afirmou o Presidente da Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos Osvaldo Custódio, durante a cerimónia de entrega de mais um donativo do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos àquela organização sindical caboverdiana.

Por seu lado, o embaixador soviético naquele país irmão, referir-se-ia ao intercâmbio de experiências e de solidariedade internacional entre os trabalhadores dos dois países, pela paz, segurança internacional e cooperação. «Estou convencido de que as relações de amizade e cooperação entre os nossos sindicatos vão se desenvolver frutuamente» concluiu o diplomata soviético.

Assistiram ainda ao acto o camarada Afonso Gomes, do Conselho Superior de Luta do PAIGC e Vassili Mulsalev, primeiro secretário da Embaixada soviética.

Cooperação afro-árabe Governo desmente notícia da imprensa koweit

Relativamente ao despacho noticioso da Agência France Press, de 5 de Maio último, citando o «diário» do Koweit «Al Amba» e sob o título «Sério diferendo na cooperação afro-árabe», o Governo de Cabo Verde fez o seguinte desmentido:

«Nenhum representante do Estado de Cabo Verde fez, em al-

guma conferência ou tribuna, qualquer declaração, pondo em dúvida as intenções dos países árabes no que respeita à cooperação afro-árabe, mormente que esses mesmos países vejam nessa cooperação um objectivo político temporário ou táctico.

O Governo de Cabo

Verde tem a declarar peremptoriamente, pelo menos no que lhe diz respeito, que a notícia carece de qualquer fundamento, pois considera que a cooperação afro-árabe tem dado resultados frutuosa e palpáveis e que tudo deverá ser feito para reforçar essa mesma cooperação.

SAHARAUIS:

UM POVO POLITIZADO E ORGANIZADO (2)

(Do nosso enviado especial) — A luta no Sahara Ocidental não se processa exclusivamente no terreno militar. A guerra, essa guerra que o povo saharai não quer, impulsionou-o a dar saltos qualitativos e quantitativos, em domínios até então desconhecidos.

Na sua reportagem nesta parte de África em luta, o «Nô Pintcha» não viu um povo resignado com o destino que lhe quiseram impôr, o de viver como refugiado, sobrevivendo à custa das ajudas humanitárias. Pelo contrário, encontrou crianças na escola, mulheres dirigindo comités populares, adultos em cursos de alfabetização e granjas agrícolas em pleno deserto. Viu as imagens do Sahara de manhã, completamente independente.

Já vão quase três anos que milhares de mulheres, crianças e velhos foram forçados a deixar os seus lares, deslocando-se alguns a pé, outros em camelos ou em viaturas, tentando escapar aos soldados e aviões inimigos, que desde 31 de Outubro desse ano (1975) invadiram o norte do Sahara Ocidental. Só em Oum Dreiga houve centenas de mortes, feridos e desaparecidos por causa dos intensos bombardeamentos com «napalm». Em 10 de Dezembro a Mauritânia completava a dupla agressão, ocupando o sul do Sahara (Rio de Ouro).

O povo saharai escaparia a esta tentativa de genocídio, mas não evitou o campo de refugiados, o exílio, as doenças, etc.

Entretanto, em 27 de Fevereiro de 1976 era proclamada na cidade libertada de Bir Lahlou a República Árabe Saharai Democrática, com a intenção de preencher o vazio jurídico depois da retirada de Espanha, de garantir a sobrevivência do povo, organizar a vida quotidiana e devolver a esperança às massas.

Seguiram-se anos de esforços simultâneos na frente da luta armada e na retaguarda entre os 1200 refugiados, onde se vem desenvolvendo uma mobilização contínua, todo um trabalho de politização e organização das massas populares, como prevêm os Programas de Ac-

ção Nacional aprovados nos dois últimos congressos da Frente Polisário.

E o povo respondeu, o que não é de estranhar, pois a sociedade saharai é tradicionalmente organizada, como notou aliás o português Gomes Eanes de Zuzar (Crônica do descobrimento e conquista da Guiné) ao referir à descoberta da costa sahariana: «A região tinha habitantes agrupados em pequenos núcleos, bem organizados e submetidos individualmente às leis da sua organização socio-política»

Hoje o povo saharai dirige as suas instituições conforme a orientação traçada pela sua vanguarda a Frente Polisário: os comités populares estão em todas as «dairas» (tabancas), no campo e mesmo entre os nómadas nas regiões longínquas.

Existem actualmente cerca de 25 acampamentos subdivididos por três grandes regiões administrativas (Smara, Boucraa e El-Ayoun) a que se dá o nome de «wilayas». Nesses acampamentos funcionam diversos comités populares: de Saúde, do Ensino, da Segurança, da Higiene, e a mulher desempenha ali um papel activo, como já aconteceu durante a mobilização, quando elas estabeleciam a ligação entre as diversas células de base da Frente Polisário.

CONTAR COM AS PROPRIAS FORÇAS

Há também nos acampamentos um Conselho Popular Administrativo que é responsável pelo bom funcionamento dos campos. De oito em oito meses realizam-se os congressos populares de base a nível de «wilayas», a fim de se discutirem problemas, não só dos vários acampamentos, mas também de âmbito político geral.

As pessoas que continuam a chegar das zonas ocupadas são integradas imediatamente em células, que são as estruturas revolucionárias de base que se coordenam entre si. Ali recebem consciência política e informações sobre a luta.

Actualmente no Sahara Ocidental, todas as organizações de massas estão em actividade, o que confirma a capacidade do povo para resolver os seus problemas apesar da guerra que vive. Quanto às instituições do Estado, embora com um certo atraso, estão em funcionamento para executarem as decisões dos congressos populares de base.

Um dos princípios fundamentais da Frente Polisário é o de «contar primeiro com as próprias forças» e tudo o que se realiza neste momento no Sahara Ocidental é orientado por este lema.

A aplicação na prática deste princípio é que permitiu que as bases populares construíssem, pedra por pedra — após uma campanha de mobilização efectuada pelas mulheres o hospital nacional «Hatri Sidi-Haidu» na wilaya» de El-Ayoun. É feito de adobe, tem 400 camas, ar condicionado, dois médicos, sete ajudantes e enfermeiros todos saharais.

Foi criado em 23 de Dezembro de 1976,



Saharais: um povo que sabe o que quer e que assumiu a

em cumprimento do Plano Nacional, adoptado no terceiro congresso da Polisário, realizado de 26 a 30 de Agosto desse ano nas zonas libertadas. E tem dado uma contribuição inestimável à luta do povo saharai. Nesse hospital, onde também se realizam intervenções cirúrgicas, os combatentes e o povo em geral têm um local para descansar e tratar.

Na altura em que aí nos encontrávamos de visita chegou uma ambulância com cinco combatentes. Tinham sido feridos num bombardeamento com napalm, foram-nos explicando enquanto recebiam os primeiros socorros, durante uma operação contra os marroquinos em Chuihia no sul de Smara, no dia 17 de Maio, vésperas da comemoração do quinto aniversário do desencadear da luta armada.

No Sahara a agricultura é um recurso marginal, cultiva-se essencialmente a cevada. Também neste domínio se têm verificado progressos. Foram criadas algumas granjas agrícolas experimentais nos postos em que há água e em que o terreno é propício à agricultura. Estivemos num desses «jardins do deserto», de cerca de quatro hectares, onde se plantaram hortaliças, milho, beterraba, etc.

O responsável da granja informou que se a experiência resultasse (estava seguro que resultava) seria multiplicada pelas outras «wilayas».

A MULHER SAHARAUI

Muitos leitores já nos perguntaram se as mulheres saharais «escondiam» também a cara como é da tradição em certas sociedades arabo-muçulmanas. A resposta é não!

Lembramos aqui o caso de uma saharai que evacuava as pessoas num «land-rover», para um local mais seguro, após o alerta de que ia haver um bombardeamento na zona.

Como é que ela se conduz no deserto com o rosto coberto? E Fatuma — a enfermeira do Hospital Nacional — é que podia atender os doentes, fazer trabalhos de administração de cara tapada como vimos em tantas mulheres nas ruas de Argel? E no tempo de esse o vício de consciencialização muito utilizado nos acampamentos saharais. Poderiam as mulheres do campo a p a m e n t o de crua comunicar com os espectadores? Quer-lhes que o colonialismo não prescinda que as mulheres tinham direitos de tapada?

Não! Nas zonas libertadas do Sahara Ocidental as mulheres só tapam a cara



Contar primeiro com a

Delegação sindical da Guiné-Conakry visita a UNTG para o reforço dos laços de amizade e cooperação

Com vista ao reforço dos laços de amizade e de cooperação que datam de há muito tempo entre a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau e a Confederação Nacional dos Trabalhadores da República da Guiné, encontra-se no nosso país, desde o passado dia cinco do corrente mês, uma delegação da C.N.T.G., em resposta ao convite formulado pelo Secretário-Geral da nossa central sindical, o camarada José Pereira, aquando da sua visita à República da Guiné, no ano passado. A delegação sindical guineense que é chefiada pelo camarada Abdoulay Baldé, Tesoureiro-Geral da CNTG, integram-se-lhe ainda os camaradas, Kumba Indjai, secretária dos Assuntos Sociais da CNTG, e Abdoulay Mané, secretário-geral do Comité Regional dos Trabalhadores de Boffa.

Logo após a sua chegada, a Bissau, os ilustres hóspedes, acompanhados do Embaixador da República da Guiné no nosso país, Aboubacar Biró Bary, apresentaram ao camarada José Pereira, Secretário-Geral da UNTG, as saudações militantes do seu Presidente, camarada Ahmed Sekou Touré. Neste encontro foram realçadas por ambas as partes, as boas relações de amizade e de cooperação existentes entre as duas cen-

trais sindicais, tendo o chefe da delegação declarado: «a nossa luta é também a vossa, e os nossos ideais são comuns».

Durante a sua estadia no nosso país, a delegação da CNTG, que partirá na próxima segunda-feira, de regresso a Guiné-Conakry, além da nossa capital, visitou Nhacra, o porto de João Landim, a fábrica de cerveja e refrigerantes CICER, e o pequeno complexo industrial de madeira (SOCOTRAM).

Ontem de manhã visitaram Bafatá, terra natal de Amílcar Cabral, e ainda nesta região, visitaram o centro de experimentação de cooperativas agrícolas em Contuboe.

A delegação da Confederação Nacional dos Trabalhadores da República da Guiné, um dos mais antigos movimentos sindicais africanos **que viveu gloriosas tradições de luta contra o imperialismo e o colonialismo, deve ser recebida hoje**, pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, numa visita de cortesia. Os nossos hóspedes avistaram-se também com o camarada Joseph Turpin, Secretário de Estado das Pescas.

Numa conferência de imprensa concedida aos órgãos de comunicação social do nosso país, o chefe da delegação da CNTG, afirmou que antes da colonização, a República da Guiné e a Re-

pública da Guiné-Bissau estavam unidas. E que durante a luta de libertação nacional, a Guiné-Conakry esteve sempre ao lado dos combatentes da Guiné-Bissau e, agora depois de conquistada a independência, os dois países irmãos estarão sempre juntos na luta para o desenvolvimento económico.

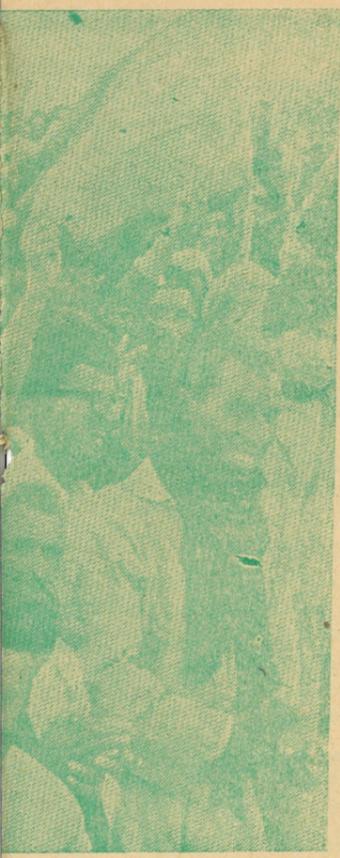
Fazendo uma retrospectiva das recentes contactos tidos entre a UNTG e a CNTG, o sindicalista Abdoulay Baldé realçou os seguintes factos.

Em Março de 1976, uma delegação da CNTG esteve aqui na Guiné-Bissau para iniciar as conversações sobre as condições de colaboração, e para o reforço da unidade sindical entre os dois países.

Depois disso, a CNTG recebeu da 8 a 12 de Agosto do ano passado, uma grande delegação da UNTG dirigida pelo seu Secretário-Geral, camarada José Pereira, que

se encontra com os militantes do Comité Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Conakry, e visitou, tais como as de Fria e da Khindia.

Destacamos que na quarta-feira a delegação da CNTG foi recebida em audiência de trabalho, pelo camarada José Araújo, Secretário-Executivo do Comité Executivo da Luta do PAIGC. Interrogado sobre o objecto dessa conversação, o camarada Abdoulay Baldé respondeu: «tivemos a honra de ser recebidos pelo camarada José Araújo que nos falou da actual situação política do país, da sua atuação política que se têm encontrado. Mas destacou sobretudo a disposição e a vontade dos responsáveis, para a resolução dessas dificuldades, para melhorar, e dinamizar as organizações políticas, sindical, social e cultural. Essa entrevista foi muito edificante» — concluiu.



possibilidades.

se protegerem do «siroco», esse vento, turbilhão de areia, que sopra de todas as direcções.

É lembrando para terminar as palavras do secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, «o povo saharauí sabe perfeitamente como se organizar. Mais de 98 por cento das massas está enquadrada para no futuro converter-se num povo organizado, disciplinado, e capaz de defrontar as dificuldades e de ultrapassar os obstáculos que tentam impedir a marcha da revolução, visto que quando a mulher, o velho e o jovem exprimem a sua opinião, a experiência democrática prossegue o seu curso normal até à execução».



as forças

Devemos à tradição oral o pouco que sabemos sobre a nossa história

Continuação da pág. 1.*

dos se referiram à importância do estudo e recolha das tradições orais para o conhecimento da cultura de um povo e congratularam-se pela escolha da região de Gabú para centro das investigações. Por outro lado foi realçada a importância da contribuição da Unesco e do historiador senegalês, para o sucesso do seminário.

Falando perante os seminaristas, monitores e convidados, entre os quais se destacavam os camaradas Manuel Santos, Comissário de Informação e Turismo e Júlio de Carvalho, Comissário Político Nacional das FARP, Mário de Andrade realçou a importância do seminário, que tem lugar três meses após a realização do primeiro seminário de iniciação à linguística africana e pelo facto de integrar quadros dos sectores da educação, da informação e da investigação científica e elementos do Partido e das Forças Armadas, o que revela a natureza das nossas preocupações na materialização da política cultural do PAIGC.

Com efeito, no referido seminário, orientado pelo historiador e especialista das tradições orais, profes-

sor Djibril Tamsir Niane, participam 15 professores do Centro de Aperfeiçoamento de Professores «Máximo Gorky» em Cói, três monitores do Comissariado de Educação Nacional, oito investigadores do Conselho Nacional de Cultura, três representantes do Instituto de Amizade, dois da Informação e Turismo, cinco das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e um funcionário do Partido.

Do programa dos trabalhos, que se prolongam até amanhã, domingo, constam ainda o início dos trabalhos por grupos, hoje das 9h30 min. às 12h30 min. concluindo-se o programa de hoje à tarde, com síntese e conclusões. São estes os grupos constituídos: Grupo 1 — Tradições orais para o conhecimento da história; Grupo 2 — Tradições orais para o conhecimento da cultura e Grupo 3 — Tradições orais para o conhecimento das ciências naturais e humanas.

Amanhã, domingo, os trabalhos prosseguem de manhã com visita a uma experiência nacional de recolha de tradições orais no Centro de Aperfeiçoamento de Professores «Máximo Gorky», em Cói e à tarde, entre às 15 e 16h, exposição,

tuto de Investigação Científica sobre «A tradição oral e a história da Guiné-Bissau». Ontem de manhã, foi feita exposição do documento de trabalho «As tradições orais: metodologia da recolha, utilização e interpretação», pelo professor Djibril Niane, seguido de discussão e debate. À tarde, foram constituídos os três grupos de trabalho.

Falando do papel atribuído pelo Secretário-Geral do PAIGC à cultura, no seu relatório apresentado ao III Congresso, e em que esta é concebida como sendo a «síntese dos valores positivos criados pela tradição popular, expressão de coesão psíquica através da luta de libertação nacional e a resultante da assimilação crítica das conquistas da humanidade em todos os domínios das artes, da ciência e da técnica», Mário de Andrade afirmaria que é nesta linha de pensamento que procuramos acentuar nos vários domínios das nossas actividades o carácter popular da cultura, isto é desenvolver os meios necessários à expressão da criatividade das massas.

Nesta ordem de ideias, apontou as duas prioridades inscritas para a realização dos objectivos a atingir pelo Instituto de Inves-

Sissoko, director do Instituto Científica: a promoção das línguas nacionais e o ensino da história, dando particular relevo à recolha das tradições orais, pois que, a língua e a história são as duas formas privilegiadas da expressão da criatividade popular.

Ainda sobre o papel da oralidade na cultura dos povos africanos, o coordenador-geral do «CNC» recordaria uma passagem do documento apresentado pelo professor Djibril Niane em que este afirma que «a tradição oral veicula todo o património histórico, literário e filosófico dos povos da África negra que, sem ignorar a escrita, fizeram da oralidade um sistema de conservação e transmissão dos conhecimentos em geral». E mais adiante e citando Hampaté Bá que: «Cada homem grande que morre equivale ao desaparecimento de uma biblioteca» Chamou a atenção para a urgência em recuperar de maneira científica e sistemática o saber acumulado pelas velhas gerações cujos detentores são os homens grandes e os griots (djidiu) e lembrou que não consideramos a tradição como um regresso nostálgico ao passado pré-colonial, mas que pelo contrário, entendemos

que sendo a tradição um marco temporal na história, ela deve ser vista com referência cultural na perspectiva da compreensão global da sociedade e das várias aquisições do saber dos povos.

«A este respeito, afirmou o Conselho Nacional de Cultura envidará todos os esforços no sentido de contribuir, com outras instituições análogas, para o estudo das tradições orais da Gabú, região que a história da África privilegiou e onde converge a memória dos povos do Senegal, da Gâmbia, da República da Guiné do Mali e da Guiné-Bissau». Citando ainda Joseph Kizebo, explicou que «o problema não consiste em saber se a tradição oral é válida «à priori» ou se ela beneficia ou não de apoios exteriores, mas que métodos adoptar para diagnosticar as tradições e seleccioná-las com toda a segurança que são dignas de servir de fontes para a História». mostrou-se seguro de que os objectivos principais do seminário, serão atingidos, mostrar a importância das tradições orais como fonte fundamental para aprender a história e a cultura popular; iniciar a formação de quadros especializados neste campo de acção e estabelecer a metodologia adequada para a recolha, exploração e transcrição das tradições orais, tirando daí todas as implicações no domínio do conhecimento da história, da cultura, do meio físico e humano.

28.ª jornada do Nacional de Futebol

Hoje e amanhã, à tarde, Benfica-Bula e Udib-Bolama

O Campeonato Nacional de Futebol entrou na sua etapa final, a três jornadas do fim. Os mais sérios candidatos ao «Título», o Benfica e a Udib, continuam ainda como que de braços dados, com o mesmo número de pontos (42/42), estando também empatados na diferença entre golos marcados e sofridos que é de 34 pontos.

Para o seu antepeúltimo jogo, o Benfica vai defrontar hoje a tarde, em Bissau, o Futebol Clube de Bula. Por seu turno, a Udib receberá amanhã a Estrela Negra de Bolama, pelas 17 horas, no Estádio Lino Correia. Ambos os jogos afiguram-se fáceis para os dois candidatos ao título máximo. Além disso diz-se já nos círculos desportivos da capital que os dois adversários estão na disposição de facilitar a vitória dos «grandes»...

Da nossa parte, estamos convencidos que isto não passa de «bocacinhos». Julgamos não ser possível na nova realidade que se vive, casos deste tipo que em nada dignificam o desporto nacional. O nosso país merece ser representado na Taça Africana dos Clubes Campeões, pela equipa que tiver mais pernas, e entender melhor o verdadeiro significado da palavra «desporto».

**SPORTING 1
TOMBALI 2**

...Consolidando-se na 3.ª posição

Em jogo antecipado, a contar para a 28.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol o Desportivo de Tombali veio do Sul para a capital onde derrotou o Sporting por duas bolas a uma, ontem à tarde, no Estádio Lino Correia. Com mais esta vitória Tombali consolida a

sua posição de terceiro classificado na tabela classificativa.

A 28.ª jornada põe ainda frente a frente, amanhã, pelas 17 horas, nos diversos campos do interior do país, as seguintes equipas: Cantchungo-Buba, Bafatá-Balantas, Bissorã-Ajuda Sport, Farim-Ténis Clube, e Gabú-FARP.

**TAÇA DA
GUINÉ-BISSAU**

No primeiro jogo da segunda eliminatória da Taça da Guiné-Bissau, realizada na quarta-feira passada entre Udib e Tombali, últimos adversários do Campeonato Nacional, não apurou o vencedor visto que o resultado final foi de zero a zero.

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	27	17	8	2	56	22	42
Udib	27	17	8	2	55	21	42
Tombali	28	16	5	7	58	29	37
FARP	27	13	7	7	55	34	33
Sporting	28	13	5	10	61	46	31
Bafatá	27	10	8	8	37	38	30
Balantas	27	11	7	9	39	35	29
Gabú	27	10	9	8	49	46	29
Bula	27	11	5	11	42	41	27
Ténis Clube	27	10	5	12	43	48	25
Cantchungo	27	9	6	12	26	35	24
Bolama	27	9	5	13	46	61	23
Buba	27	9	3	15	31	58	21
Bissorã	27	6	4	17	23	42	16
Farim	27	4	5	18	23	56	13
Ajuda Sport	27	4	4	18	42	75	12

Mundial 78 na Argentina

BUENOS AIRES — Apenas três dos oito «eleitos» para as meias-finais do Mundial 1978 são conhecidos: a Argentina e a Itália, ainda a determinar a ordem de classificação no (grupo 1), e a Austrália (grupo 3).

Para os cinco restantes lugares, há «disputa» entre dez formações. Algumas detêm um avanço apreciável, mas não é matematicamente determinante. Tendo em conta a repartição dos «eleitos» segundo a sua classificação nas meias-finais,

não é excluído que certas «desistências» sejam registadas.

Por outro lado, a Holanda e o Perú (3 pts) estarão no grupo quatro que engloba a Escócia e o Irão e a determinar a sua classificação.

No sábado, depois das equipas da França e da Hungria se terem defrontado no Mar Del-Plata, no domingo à tarde, a Austrália, já qualificada, terá no Mar del-Plata a sorte do Brasil (2 pontos) nas suas mãos.

Os austríacos estão cada vez mais ambiciosos e com muita razão. Eliminar o tri-campeão do mundo, mesmo que a sua equipa não seja do mesmo metal precioso que os seus adversários, seria uma façanha que os homens de Helmut Senekowitsch entenderiam de bem realizada. Ao fazer isso, prestarão uma ajuda apreciável à Suécia e à Espanha que, em Buenos Aires, defrontar-se-ão, tendo como meta o segundo lugar na tabela classificativa.

TUNISIA-RFA

O último desafio do grupo dois entre Alemanha Ocidental e a Tunísia será o último teste para os campeões do mundo antes dos recontros mais difíceis das meias-finais.

Os alemães que reencontraram uma nova força após a sua esmagadora vitória sobre o México (6-0) conservarão a mesma fórmula de ataque, com dois avançados-centro, Klaus Fischer e Dieter Muller.

Internacional

Handebol

Senegal, 18 - Benin, 8

DAKAR — A equipa nacional senegalesa de handebol bateu o Benin, por 18 bolas a 8, durante um encontro amigável que se desenrolou em Dakar. No final da primeira parte os senegaleses já venciam por 10-5.

Este encontro que se enquadra nos preparativos para os próximos Jogos Africanos de Argel, foi de um nível técnico médio. O seu ritmo foi demasiado lento, sobretudo da parte dos jogadores do Benin. Eles lançam-se num ataque com jogadas um pouco académica, que não inquietava seriamente os senegaleses que chegavam sempre a reagrupar-se rapidamente na defesa. (FP)

Novo record de salto

PARIS — O argelino Kadour Rahal melhorou quatro centímetros do seu próprio recorde de África de salto à vara com um pulo de cinco metros e 30 centímetros, no domingo no Estádio Charlety em Paris, durante a segunda jornada dos campeonatos escolares e universitários. (FP)

Futebolistas zairotas refugiam-se na Zâmbia

LUSAKA — Dois futebolistas internacionais zairotas encontram-se entre os refugiados que fugiram das hostilidades do Shaba e passaram para Zâmbia, citou terça-feira em Lusaka, o «Times of Zâmbia».

Segundo este diário, os dois internacionais, Mukozyi Lobilo e Chinyama Kakoko, encontram-se actualmente numa pequena cidade de Minilunga, no noroeste da Zâmbia, perto da fronteira do Shaba.

O «Times of Zambia» cita que Mukozyi Lobilo havia declarado que não queria regressar ao seu país, e desejaria ser admitido numa das equipas zambianas. (FP)

O queniano Rono vedeta nos E. U. A.

ORDEGON — O queniano Henry Rono, duplo recordista mundial, brilhante vencedor de três mil metros barreira este ano e disistente nos cinco e 10 mil metros devido a um ferimento no pé, foi uma das vedetas da última jornada dos 57.º campeonatos universitários dos Estados Unidos de Atletismo em Eugene (Oregon) (FP).

Nô Pintcha

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.
Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «CENTRAL» — RUA VITORINO COSTA, — Telefone 2453

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — BAIRRO DE BELÉM, Telefone 3437.

SEGUNDA-FEIRA — «HIGIENE», RUA ANTONIO N'BANA, Telefone 2520.

Cinema

MATINÉ — HOJE E AMANHÃ — «HERCULES, O LIBERTADOR DE SIRACUSA» — (M/13 anos) — às 18,30

SOIRÉE — HOJE E AMANHÃ — «A SEMENTE DO DIABO» — (M/18 anos) — às 20,45.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
Bombeiros Voluntários — 2222.
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.
COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS
Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;
Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Próximo Oriente

Nova agressão israelita no sul do Líbano

BEIRUTE — Unidades israelitas, apoiadas por helicópteros, desembarcaram na madrugada de ontem na povoação de Dar El Burg, nas proximidades de Saída, a cerca de 50 quilómetros da fronteira israelo libanesa, afirmou-se de boa fonte em Beirute.

Estas notícias vêm confirmar um ataque sionista contra um ancoradouro daquela povoação, em território libanês. Até agora, desconhece-se o número de vítimas ou estragos materiais, enquanto que, pelo lado de Israel, fala-se da morte de dois oficiais israelitas e de sete soldados feridos.

A agressão israelita acontece a quatro dias da promessa dos sionistas de evacuar totalmente o sul do Líbano. Como justificação do novo acto criminoso, Israel alega um pretenso e eminente ataque de fedayns contra Israel, a partir daquela «base naval».

Este é o segundo ataque israelita contra a integridade do território libanês. O primeiro, conforme as palavras do presidente da OLP, Yasser Arafat, causou um milhão de mortos entre a população civil.

Sobre a situação no sul do Líbano, um porta-voz da «Força Interina das Nações Unidas no Líbano» (FINUL), afirmava, na quarta-feira em Beirute, que se regista um nítido regresso à normalidade nas regiões do sul libanês controladas pelos «pacotes azuis». Numa declaração à Imprensa, aquele porta-voz acrescentou que

«o número de pessoas que regressa à região, após ter fugido durante o ataque israelita de Março último, cresce constantemente».

A questão palestiniana e a solidariedade árabe são os dois pontos fulcrais que giram em torno da crise do Próximo Oriente.

Um comunicado publicado na quarta-feira em Moscovo, no final de conversações de uma delegação da «Frente Democrática de Libertação da Palestina» (F. D.L.P.) com os dirigentes soviéticos, apela à «unidade de acção» dos movimentos palestinos no quadro da Organização de Libertação da Palestina (OLP), indica a agência TASS.

Yasser Arafat, é esperado nestes próximos dias em Moscovo, no termo de uma visita à RDA, onde participou nas manifestações organizadas por ocasião de

uma semana de «solidariedade com a luta das forças anti-imperialistas do Próximo Oriente pela paz e pelo progresso social». De fonte palestiniana, indicou-se que Arafat poderia ser precedido na capital soviética por uma delegação do «Fatah», a mais importante organização palestiniana.

Jacques Chirac, presidente da Câmara de Paris, declarou, por seu lado, na capital francesa, que a «criação de um Estado palestino é a condição essencial para a instauração da Paz no Próximo Oriente». Numa entrevista publicada na quarta-feira pelo quotidiano «Al Jazira», Chirac acrescentou que o seu partido, a União pela República (R. P.P.), reclama «a retirada de Israel de todos os territórios árabes ocupados e o estabelecimento de uma paz justa e global naquela região do mundo».

Um périplo realizado nestes últimos dias, pelo presidente sudanês, Gaafar El Nimeiry, que o conduziu a vários Estados do Golfo, tinha como objectivo a restauração da solidariedade pan-árabe, enfraquecida após a abertura do presidente egípcio Anouar El Sadate, em direcção a Israel.

64.ª Conferência da O.I.T. discute as liberdades sindicais no mundo

NAÇÕES UNIDAS (Genebra) — Os delegados governamentais, patronais e sindicais de 136 países encontram-se reunidos desde quarta-feira em Genebra para a 64.ª

Conferência Internacional do Trabalho.

Até 28 de Junho, a conferência deverá adoptar uma convenção internacional sobre a inspecção do trabalho e uma outra

sobre a liberdade sindical dos funcionários nos territórios árabes ocupados por Israel, as consequências sociais do apartheid na África Austral, as liberdades sindicais no mundo e as dificuldades financeiras da «OIT», cujo orçamento apresenta um déficit de 22,5 milhões de dólares devida à «queda» da moeda americana.

O ministro do Trabalho e da Previdência Social do México, Pedro Ojeda Paullada, designado presidente da conferência da OIT, pediu a implantação de uma ordem internacional justa no sector económico, político e social. Esta ordem, salientou o ministro, apenas poderá ser conseguida «com a participação de todos os organismos internacionais competentes». (FP)

★ Relações diplomáticas

DAR-ES-SALAM — A Tanzânia vai estabelecer uma missão diplomática em Luanda (Angola), soube-se na quinta-feira em Dar-es-Salam de fonte governamental. Uma delegação tanzaniana deixou ontem Dar-es-Salam com este objectivo, soube-se igualmente. (FP)

★ Chuvas intensas

ABIDJAN — Uma chuva intensa cai sobre Abidjan há já alguns dias, o que, como tem acontecido ultimamente nesta época, perturba a vida da cidade: a circulação rodoviária entre os quarteirões centrais e os arredores torna-se difícil, bem como o funcionamento de numerosas empresas pela ausência de pessoal.

Em contrapartida, os agricultores parecem contentes com a abundância das chuvas, tanto mais que no ano passado as plantações, nomeadamente de café, foram afectadas pela seca. (FP)

Africa Austral

Cimeira dos países da linha da frente sobre a Namíbia

★ Grã-Bretanha recusa caucionar o «Regulamento interno» de Smith

LUSAKA — Os países africanos da Primeira Linha e o movimento nacionalista namíbio (SWAPO), terão, nos próximos sábado e domingo, consultas para discutir a questão de um eventual reinício das negociações entre a S.W.A.P.O. e os cinco países ocidentais autores de um plano de regulamento do conflito namíbio, soube-se em Lusaka de fonte autorizada.

Esta cimeira, que reunirá em Luanda os dirigentes da SWAPO e dos cinco países africanos mais directamente tocados pelos conflitos na África Austral — Tanzânia, Zâmbia, Angola, Moçambique e Botswana — regista-se pouco após as diligências efectuadas, em Lusaka, pelo embaixador adjunto dos Estados Unidos na ONU, Donald McHenry.

O diplomata americano viera pedir ao presidente zambiano, Kenneth Kaunda e, por seu intermédio, aos cinco países do grupo — para intervir junto à S.W.A.P.O., no sentido de o movimento nacionalista regressar às negociações sobre as propostas ocidentais.

Unico representante do povo namíbio, em luta pela independência deste território, que se encontra sob a dominação racista minoritária sul-africana, a S.W.A.P.O. congelou as negociações com os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, o Canadá e a Alemanha Federal, após um criminoso ataque do exército sul-africano, nos princípios de Maio, sobre um dos campos de refugiados namíbios, instalado em Angola, o de Kassinga.

O futuro das negociações

sobre a Namíbia tinha já sido objecto, nestes últimos dias, de uma troca de opiniões entre o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, e dois dos chefes de Estado dos países da Primeira Linha, Agostinho Neto e Kenneth Kaunda, que se reuniram em Sauremo, norte de Angola.

Na Namíbia, as seis principais igrejas daquele território pediram ao administrador geral sul-africano, ali colocado, para libertar as pessoas detidas em virtude das novas leis de segurança, e inquietam-se pelas informações sobre os métodos de tortura da polícia que lhes continuam a chegar às mãos.

A Rodésia continua igualmente na berlinda. Uma missão anglo-americana encontra-se em Salisbúria para tentar convencer o regime minoritário de Smith a participar numa conferência que reunirá todas as partes interessadas pelo conflito na Rodésia.

Entretanto, a Grã-Bretanha rejeitou na quarta-feira toda a possibilidade de participar, a título de observador, na aplicação, de acordo sobre «o regulamento interno» na Rodésia. O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, anunciou na Câmara dos Comuns esta decisão do governo britânico, respondendo assim a um convite feito, na segunda-feira, pelo reverendo Shitole, um dos assinantes do «regulamento interno», que estimava ser «imperativo» a associação da Grã-Bretanha às mudanças políticas a serem registadas na Rodésia, durante o período de «transição». — (FP)

Iniciativa diplomática da Espanha sobre as Canárias

MADRID — O ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros convidou diversos embaixadores de países africanos acreditados em Madrid a deslocarem-se às Canárias, afirmou na quinta-feira a agência Europa Press citando fontes bem informadas.

A Espanha sempre recusou que uma mis-

são de inquérito da Organização de Unidade Africana visitasse as Canárias. Esta última decisão, segundo os observadores, permitirá aos embaixadores em Madrid, estudar no local os problemas do arquipélago e entrar em contacto directo com o seu povo. (FP)

MADAGASCAR: «CRISE DE PALUDISMO»

ANTANANARIVO — Ao receber anteontem dois emissários somalianos que lhe fizeram a entrega de uma mensagem pessoal do presidente Siad Barré, cujo conteúdo não foi revelado, o presidente Didier Ratsiraka fez os primeiros comentários sobre os acontecimentos que abalaram a capital malgache nos finais do mês de Maio.

«Chegais ao Madagascar», afirmou o chefe de Estado malgache aos membros do Gabinete Ideológico do Partido Socialista Revolucionário da Somália, num momento em que o corpo da Nação malgache sofre uma crise de paludismo. Isso não é de espantar, visto que todo o corpo pode sofrer as manobras de destabilização perpetrada para recolonizar a África».

O presidente Ratsiraka aludia às violentas manifestações de grupos de estudantes contra os exames do bacharelato, em Antananarivo. — (FP)

CONFERÊNCIA DO ISLÃO

BAMAKO — Zafarul Islam, secretário geral adjunto da Conferência Islâmica, visitou o Mali para, segundo declarou, «se avistar com os responsáveis deste país sobre as pre-disposições a tomar para a realização do aniversário da Hégira e sobretudo para a realização de uma conferência internacional sobre o Islão em África».

Zafarul Islam não precisou nem a data nem o local desta conferência. — (FP)

TEMPESTADE DE GRANIZO

DAMASCO — Sessenta mil pessoas estão ameaçadas de fome no norte da Síria após uma tempestade de granizo que se abateu na semana passada sobre a região de Jablah (180 mil habitantes), soube-se anteontem em Damasco.

Em declarações publicadas pelo jornal «Techrine», o comandante Riad Al-Atreche, responsável da região, precisou que o peso do granizo atingira os 200 gramas por hora e atingiu 53 povoações. Os estragos são avaliados em 10 milhões de libras sírias, ou seja, cerca de 2,5 milhões de dólares. — (FP)

ULTIMATO A PINOCHET

SANTIAGO DO CHILE — Os parentes dos chilenos desaparecidos, que terminaram na quarta-feira a sua greve de fome a pedido da Igreja chilena, deram anteontem ao governo militar um prazo de 30 dias para lhes dar notícias sobre o destino de 600 pessoas desaparecidas ou detidas há quatro anos. — (FP)

Energia eléctrica

Continuação da pág. 1.

ocorreu na noite de 24 de Maio passado, que causou a paralização por tempo indeterminado dum grupo de gerador.

Os quatro mil KVA que a central podia fornecer, em regime de correntes, foram diminuídas para três mil KVA o que obriga a uma severidade nos cortes, que se torna difícil de programar. Com efeito, ainda segundo o comunicado, as seis redes de transporte e distribuição de energia na capital estão a ser altamente solicitadas. Nas horas de ponta, que vão das 19 horas e 30 minutos às 22 horas, consome cinco mil KVA; o dobro do consumo registado na mesma época em 1975

«Vamos viver dois meses difíceis que impõem uma disciplina rigorosa de consumo» — acrescenta o comunicado. A iluminação pública será fortemente diminuída. «Apela-se para a compreensão de todos os consumidores, no sentido de uma utilização mínima de energia eléctrica e sobretudo nas horas de ponta já mencionadas. A boa compreensão observada permitirá uma programação racional de distribuição de energia eléctrica à cidade durante os meses quentes que se aproximam».

Luiz Cabral recebe enviado da Fretilin e o embaixador britânico

(Continuação da 1.ª)

verno da Guiné-Bissau pode dar à Fretilin e à República Democrática de Timor Leste. «Falamos sobre as nossas relações com Portugal e com outras forças progressistas do mundo e países socialistas. Em princípio os camaradas da Guiné-Bissau vão fazer toda a força neste sentido para facilitar cada vez mais a nossa luta na arena diplomática».

O camarada Rogério Lobato que chegou na quarta-feira, deverá permanecer no nosso país durante uma semana. Antes da sua

partida terá ainda contactos com o Comissariado das FARP, a nível de Estado Maior das Forças Armadas e com o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros para o pôr a par da situação em Timor Leste e sobretudo da actividade diplomática.

Por outro lado, o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu ainda na manhã do mesmo dia, no Palácio da República, o embaixador da Grã-Bretanha no nosso país, senhor Powell Jones, com quem teve troca de im-

pressões sobre a cooperação entre a Guiné-Bissau e aquele país europeu.

No respeitante a colaboração entre o nosso país e a Grã-Bretanha, foi abordada a questão relativa a compra do avião HS-748, para a qual o governo britânico concedeu um donativo no valor de dois milhões e meio de dólares (aproximadamente 90 milhões de pesos).

Saliente-se entretanto que durante a conversa foi discutida a possibilidade de desenvolvimento da cooperação entre os dois países

SOLIDARIEDADE AFRO-ARABE

PARIS — Uma conferência internacional de solidariedade com os povos africanos e árabes «em luta contra o imperialismo e a reacção», terá lugar, em Setembro, em Addis Abeba, anunciou ontem um comunicado difundido pela embaixada etíope em Paris.

Esta conferência, precisa o comunicado, reunirá 200 participantes: vários movimentos de libertação, dirigentes de partidos políticos de países árabes e africanos membros da Federação Sindical Mundial.

PARTIDO UNICO NAS SEYCHELES

VICTORIA — A Frente Progressista do Povo das Seycheles (SPPF), novo nome do Partido Único do Povo (SPUP), foi transformado ontem à tarde em partido único, no termo dos trabalhos do segundo congresso do SPUP que começara a semana passada em Vitória.

Secretário-Geral adjunto da OUA

(Continuação da Pág. 1)

sau, logo após a proclamação da nossa república, com o ensejo de contribuir para a consolidação da nossa economia. Mas dado a algumas dificuldades, essa ajuda, processa-se à medida que os países membros pagam a sua contribuição a OUA.

Recorde-se entretanto que esta organização continental já entregara ao nosso país no âmbito da referida ajuda um milhão de dólares.

Interrogado à sua chegada sobre o candente problema da criação de uma força interafricana de defesa, e da sua eventual inclusão na ordem do dia da próxima cimeira da OUA a realizar no Sudão, o secretário-geral adjunto da organização precisou que os grandes problemas com os quais se debate actualmente o continente africano serão certamente objecto de um exame aprofundado, por parte das altas instâncias políticas em Kartum, que se reúnem precisamente para examinar questões políticas.

«A ideia da constituição de uma força interafricana é à partida um projecto con-

forme às opiniões da OUA. Esta ideia em si já foi concebida e avançada pela nossa organização, nomeadamente no dia a seguir à ignóbil agressão contra a República da Guiné.

Foi nesse momento que essa antiga ideia que data dos tempos do presidente Nkrumah veio novamente à superfície, porque as pessoas tinham mais consciência da evidente necessidade de instaurar um sistema integrado de defesa, para pôr os nossos Estados ao abrigo desse género de agressões exteriores de que foi vítima a Guiné Conakry», afirmou Kamanda Wa Kamanda.

Mas para que um tal projecto possa ser útil e eficaz deve ser capaz de ganhar forma no quadro da família africana, organizada no seio da OUA, sublinharia Kamanda, acrescentando que «se quisermos que esta força interafricana responda realmente ao objectivo que todos os países membros lhe designam, deve-se evitar que ela se torne um instrumento que

alguns poderão utilizar contra o direito dos povos a disporem de si mesmo da mesma maneira que se deve procurar também que o próprio problema da constituição de uma força interafricana não se transforme num pomo de discórdia entre os Estados».

A terminar Kamanda Wa Kamanda revelou que a seguir à agressão contra Conakry, a OUA foi convidada a elaborar estudos que deviam ser submetidos às altas instâncias políticas da organização.

«Esses estudos foram feitos, nomeadamente pela comissão de defesa, e foram apresentados a todos os países, e chegamos mesmo à conclusão de que se devia talvez dotar a organização de tal sistema de defesa integrada do continente, a nível regional. As propostas da OUA foram submetidas na altura à apreciação dos Estados e dos estados maiores, e ficamos por aí até aos recentes acontecimentos que trouxeram novamente este problema para o primeiro plano».

Força interafricana

Nyerere: não a um instrumento de dominação estrangeira

DAR-ES-SALAM — A Tanzânia recusa aos países da Europa o direito de dominar a África e opõe-se à ideia que a liberdade deste continente possa ser defendida por uma força de segurança organizada pelas potências europeias, declarou na quinta-feira, o presidente Julius Nyerere.

Falando aos representantes das missões diplomáticas em Dar-es-Salam, o presidente Nyerere acrescentou: «a África terá que agir por ela mesma ou não chegará a constituir uma força pan-

aficana encarregada de defender a liberdade de África, mas sim um instrumento do mesmo nome que permitirá a estrangeiros dominar mais uma vez este continente».

Por seu lado, Sam Nujoma, dirigente da SWAPO (Namíbia), acusou a OTAN de querer «recolonizar» a África.

Numa entrevista concedida em Luanda, à agência Tanjug, que reateou a ideia de uma força de segurança inter-africana, o dirigente namíbio estimou que uma

tal força constitui «uma tentativa de ingerência» de certos países, nos assuntos internos de países africanos.

Para Nujoma, só uma solução emanada da Organização de Unidade Africana (OUA) será «aceitável». Ele sublinhou, por outro lado, a determinação dos namíbios de «consentir grande sacrifícios» para «liquidar o imperialismo, o colonialismo, o neo-colonialismo e o fascismo na Namíbia e em África».

Por outro lado a agência Zaire presse anunciou ontem de manhã que a força encarregada da defesa da região mineira do Shaba, será formada por 2.648 homens vindos de sete países africanos.

Segundo a AZAP, que cita uma boa fonte, esta força compreenderá 1511 marroquinos, 501 senegaleses, 300 centro-africanos, 159 togolezes, 110 ivoiarenses, 44 gaboneses. A AZAP crê saber ainda que a Somália está pronta a juntar-se a este contingente, mas o pedido estaria por enquanto em estudo.

Enfim, a agência zairota, citando uma fonte militar, precisa que entre material militar posto à disposição do Zaire, figuram seis peças de artilharia pesada, fornecidas pelo Egipto. (FP)

Assinado acordo cultural com a União Soviética

Foi assinado no fim da tarde de ontem no Comissariado de Estado da Educação Nacional, um protocolo de acordo cultural e científico entre a República da Guiné-Bissau e a União Soviética. Este acordo prevê o envio de 11 professores soviéticos para as nossas escolas secundárias, troca de delegações a nível de educação e cultura, intercâmbio de documentos de pedagogia, formação na União Soviética de operários qualificados, intercâmbio de artistas, troca de exposição de livros e publicações e o envio de grupos de peritos da Cruz Vermelha ao nosso país.

Este protocolo de acordo que foi assinado pelo camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educa-

ção Nacional e o embaixador da URSS no nosso país, Semenov, concede ainda à Guiné-Bissau 20 bolsas de estudo para cursos superiores, envio de médicos para os nossos hospitais, intercâmbio de jornalistas e programa de rádio. Saliente-se que é o terceiro acordo de cooperação cultural e científico que o nosso país assina com a União Soviética.

A cerimónia encontravam-se presentes os camaradas, Ilia Barber, Directora da Divisão Europa-América do Comissariado dos Negócios Estrangeiros e Carlos Dias, Director Nacional da Educação. Pela parte soviética encontrava-se o conselheiro da Embaixada Vladimir Tzvetkov além de outros funcionários daquela embaixada.